

PORTO, Portugal

2019-2020 CICLO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS
2019-2020 INTERNATIONAL CYCLE OF LECTURES

O DIREITO À CIDADE

Diálogos Interdisciplinares

THE RIGHT TO THE CITY

Interdisciplinary Dialogues

20 NOVEMBRO 2020 | 18h30m

Ironia e violência: o poder de modelar a cidade em Maquiavel e Tomás More

José Meirinhos

Professor de Filosofia Medieval. Diretor do Departamento de Filosofia da FLUP. Membro do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto.



Moderação | Moderation: FÁTIMA VIEIRA, Vice-Reitora da Universidade do Porto |
Vice-Rector of the University of Porto

ONLINE LECTURE

| ORGANIZAÇÃO | ORGANIZATION

RG Philosophy and Public Space / Instituto de Filosofia da Universidade do Porto - UI&D/FIL/00502 – **Coordenação | Coordination**

CEGOT Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território
CETAPS Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies
CITCEM Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»
ILCML Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa
IS-UP Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

| APOIO | SUPPORT



casa
comum

| PATROCÍNIO CIENTÍFICO | SCIENTIFIC SUPPORT



Ironia e violência: o poder de modelar a cidade em Maquiavel e Tomás More

Irony and violence: the power to shape the city in Machiavelli and Thomas More

Resumo

Pouco parece unir duas das mais famosas (e sempre pouco conhecidas) obras sobre a ação política escritas com poucos anos de intervalos no início do século XVI e que desde então suscitam contínuas discussões. O florentino Nicolau Maquiavel e o inglês Tomás More eram já experientes diplomatas quando escreveram essas duas obras, a que os seus nomes mais estão associados. Maquiavel tinha sido banido para o campo quando escreveu *O Príncipe* (c. de 1513, só publicado em 1532), More passaria por provações ainda piores, mas só alguns anos depois de publicar *A Utopia* (1516). Os dois funcionários de estado refletem sobre situações políticas adversas, com o irreprimível desejo de as subverter. Com instrumentos e estilos diferentes, Maquiavel e More desconstroem a vida política para nela melhor intervir. Com a autópsia irónica das mais variadas formas de corrupção fazem propostas ousadas com essa obsessão perene de quem manda: modelar e impor-se à cidade, para seu bem. Lidas como duas obras de fantasia e sobre as ilusões do poder, *O Príncipe* e a *A Utopia* dão-nos hoje a oportunidade de pensar a violência do desenho e da vivência do espaço da cidade. Sempre em nome do poder. Após uma proposta de leitura das duas obras, serão discutidas passagens que possam ajudar a discutir o que é “o direito à cidade”.

Abstract

It may seem that there isn't much in the way of binding together two of the most famous (but not correspondingly well-known) works on political action, written only a few years apart in the early sixteenth century, and which have since been the subject of continuous discussion. The Florentine Niccolò Machiavelli and the Englishman Thomas More were already experienced diplomats when they wrote these two works to which their names are most associated. Machiavelli had been banned to the countryside when he wrote *The Prince* (c. 1513, published only in 1532), and More went through even worse ordeals, but not until a few years after publishing *Utopia* (1516). The two state officials reflect on adverse political situations with an irrepressible desire to subvert them. Using different resources and styles, Machiavelli and More deconstruct political life to better intervene in it. Their ironic autopsy of the most varied forms of corruption sustain bold proposals with the perennial obsession of rulers: to model the city and impose themselves on it, for the latter's own good. Read as two fantasy works on the illusions of power, *The Prince* and *Utopia* provide us today with an opportunity to think about the violence of the design and experience of urban spaces; always in the name of power. After a proposal on how to approach both works, some passages that may help us to better understand what “the right to the city” may be will be discussed.